



## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO AO PARTO HUMANIZADO

### THE ROLE OF THE NURSES IN PROMOTING HUMANIZED CHILDBIRTH

Katia Elem Aquino Lima<sup>1</sup>  
Kelly Albuquerque de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia,  
E-mail: katielem36@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Docente na Unidade de  
Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia,  
E-mail: kellyalbuquerque84@gmail.com

#### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas e intervenções realizadas pelos enfermeiros que contribuem para a promoção do parto humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada na análise crítica de estudos publicados entre os anos de 2020 e 2024. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados PubMed, BVS e Google Acadêmico, utilizando descritores como “parto humanizado”, “enfermagem obstétrica”, “autonomia da mulher” e “cuidados de enfermagem”. Foram incluídos 08 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e que abordavam a atuação do enfermeiro no contexto do parto humanizado. A análise foi conduzida conforme as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005), contemplando a categorização temática dos achados. Os resultados apontam que o enfermeiro possui papel essencial na consolidação de um modelo de parto respeitoso, acolhedor e centrado na mulher. Dentre as práticas destacam-se o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, a escuta ativa, o apoio emocional, a liberdade de posição e o fortalecimento da autonomia da parturiente. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é fundamental para garantir a qualidade da assistência obstétrica, devendo estar alinhada com as políticas públicas de saúde e com os princípios da humanização do cuidado.

**Palavras chaves:** Parto humanizado; Enfermagem obstétrica; Autonomia da mulher; Cuidados de enfermagem; Práticas integrativas.

#### ABSTRACT

This study aims to analyze the practices and interventions performed by nurses that contribute to the promotion of humanized childbirth. It is an integrative literature review with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, based on a critical analysis of studies published between 2020 and 2024. Data collection was carried out through searches in PubMed, the Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar, using descriptors such as "humanized childbirth," "obstetric nursing," "women's autonomy," and "nursing care." A total of 08 articles were selected that met the inclusion criteria and addressed the role of nurses in the context of humanized childbirth. The analysis followed the stages proposed by Whittemore and Knafl (2005), including thematic categorization of the findings. The results indicate that nurses play a key role in promoting a respectful, welcoming, and woman-centered model of childbirth. Highlighted practices include the use of non-pharmacological methods for pain relief, active listening, emotional support, freedom of movement, and the promotion of women's autonomy. It is concluded that the nurse's role is essential to ensuring the quality of obstetric care, and should be aligned with public health policies and the principles of humanized care.

**Keywords:** Humanized childbirth; Obstetric nursing; Women's autonomy; Nursing care; Integrative practices.



## INTRODUÇÃO

O parto humanizado tem ganhado destaque em várias regiões do Brasil e do mundo, sendo reconhecido como uma abordagem que respeita as necessidades físicas, emocionais e sociais da mulher ao longo do processo de parto. Em resposta às elevadas taxas de intervenções desnecessárias e à desumanização do atendimento, muitos países têm adotado práticas que conferem maior autonomia às mulheres e promovem uma experiência de parto mais segura e satisfatória tanto para elas quanto para seus recém-nascidos (OMS, 2018).

No Brasil, o conceito de parto humanizado é particularmente relevante devido às altas taxas de cesarianas e à disparidade na qualidade do atendimento entre os setores público e privado (Leal; Pereira; Domingues, 2020). Este é um passo crucial para melhorar a saúde materna e neonatal, reduzindo intervenções desnecessárias e assegurando um cuidado centrado nas necessidades da mulher e do recém-nascido (Rattner, 2009).

No entanto, o Brasil ainda apresenta altos índices de cesarianas e intervenções obstétricas, muitas vezes realizadas sem indicações clínicas, o que evidencia a necessidade de ações que promovam práticas humanizadas, especialmente no contexto de saúde pública (Leal; Pereira; Domingues, 2020).

Dados do Ministério da Saúde de 2017 indicam que foram realizados 2,7 milhões de partos no Brasil. Embora o sistema público apresente uma maior proporção de partos normais (58,1%) em comparação com cesáreos (41,9%), os números ainda estão aquém do ideal, considerando que 98% dos nascimentos ocorrem em hospitais (Monteiro *et al.*, 2020).

No Brasil, aconteceram cerca de 2,7 milhões de nascimentos no ano de 2020, 57,2% via cesariana (Brasil, 2022b). Em 2020, foram 307.111 partos realizados no setor público, dos quais 84,0% por cirurgia cesariana (Brasil, 2022a).

Socialmente, o parto humanizado promove uma assistência que prioriza o bem-estar da gestante e do recém-nascido, respeitando os direitos e a individualidade da mulher (Santos, 2023.a). Essa abordagem busca combater a desumanização e a violência obstétrica, oferecendo um atendimento que valoriza o protagonismo da mulher e seu empoderamento durante o processo de parto (Silva *et al.*, 2021). Estudos evidenciam que a presença do enfermeiro obstetra no acompanhamento pré-natal e no parto pode reduzir intervenções desnecessárias, minimizar práticas invasivas e garantir um cuidado mais respeitoso e ético



(Freitas; Donda, 2023).

O Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), implementado em 2000, busca garantir a qualidade da assistência desde as consultas de pré-natal até o período pós-parto (Brasil, 2002). Este programa assegura direitos como a realização de pelo menos seis consultas de pré-natal, a escolha de um acompanhante pela parturiente e a garantia de uma vaga em um hospital adequado. O modelo preza pela autonomia da mulher, permitindo que ela opte pelo tipo de parto que considera mais apropriado e confortável (Velho *et al.*, 2012). Para a enfermagem, é essencial conhecer e aplicar os princípios do PHPN, garantindo que as gestantes saibam onde serão atendidas e que recebam assistência de qualidade e digna durante o parto e o pós-parto, que deve ser humanizada, segura e eficaz, respeitando diretrizes científicas e assegurando cuidados adequados tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (Monteiro *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel central no parto humanizado, contribuindo para um cuidado integral que respeita a autonomia da mulher e promove seu protagonismo durante todo o processo parturitivo. Segundo Freitas e Donda (2023), a atuação do enfermeiro obstetra, com conhecimentos científicos e boas práticas, é crucial para garantir um ambiente seguro e acolhedor. A presença desse profissional permite que as gestantes se sintam amparadas e informadas, o que potencializa a experiência do parto como um evento natural e respeitoso.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar as práticas e intervenções realizadas pelos enfermeiros que contribuem para a promoção do parto humanizado. Dessa forma é importante entender o impacto que a atuação do enfermeiro pode favorecer a autonomia da mulher durante o parto, incluindo a escolha do tipo de parto, bem como a implementação de medidas que assegurem um atendimento de qualidade.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, com abordagem exploratória e qualitativa, cujo objetivo foi reunir e sintetizar evidências disponíveis acerca da atuação do enfermeiro na promoção do parto humanizado. A revisão integrativa permite a incorporação de estudos com diferentes delineamentos, favorecendo uma compreensão ampla e aprofundada do fenômeno investigado.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Nacional de



Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2020 a 2024, com a finalidade de identificar publicações atualizadas e relevantes. Os descritores utilizados foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme as seguintes estratégias: "parto humanizado" AND "enfermagem", "enfermeiro obstetra" OR "assistência ao parto", "violência obstétrica" AND "cuidados humanizados".

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos disponíveis gratuitamente, publicados em português, inglês ou espanhol, nos anos delimitados para a pesquisa, que abordassem direta ou indiretamente a atuação do enfermeiro no contexto do parto humanizado. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações anteriores a 2020, resumos, capítulos de livros, dissertações, teses e materiais que não abordavam a temática de forma substancial.

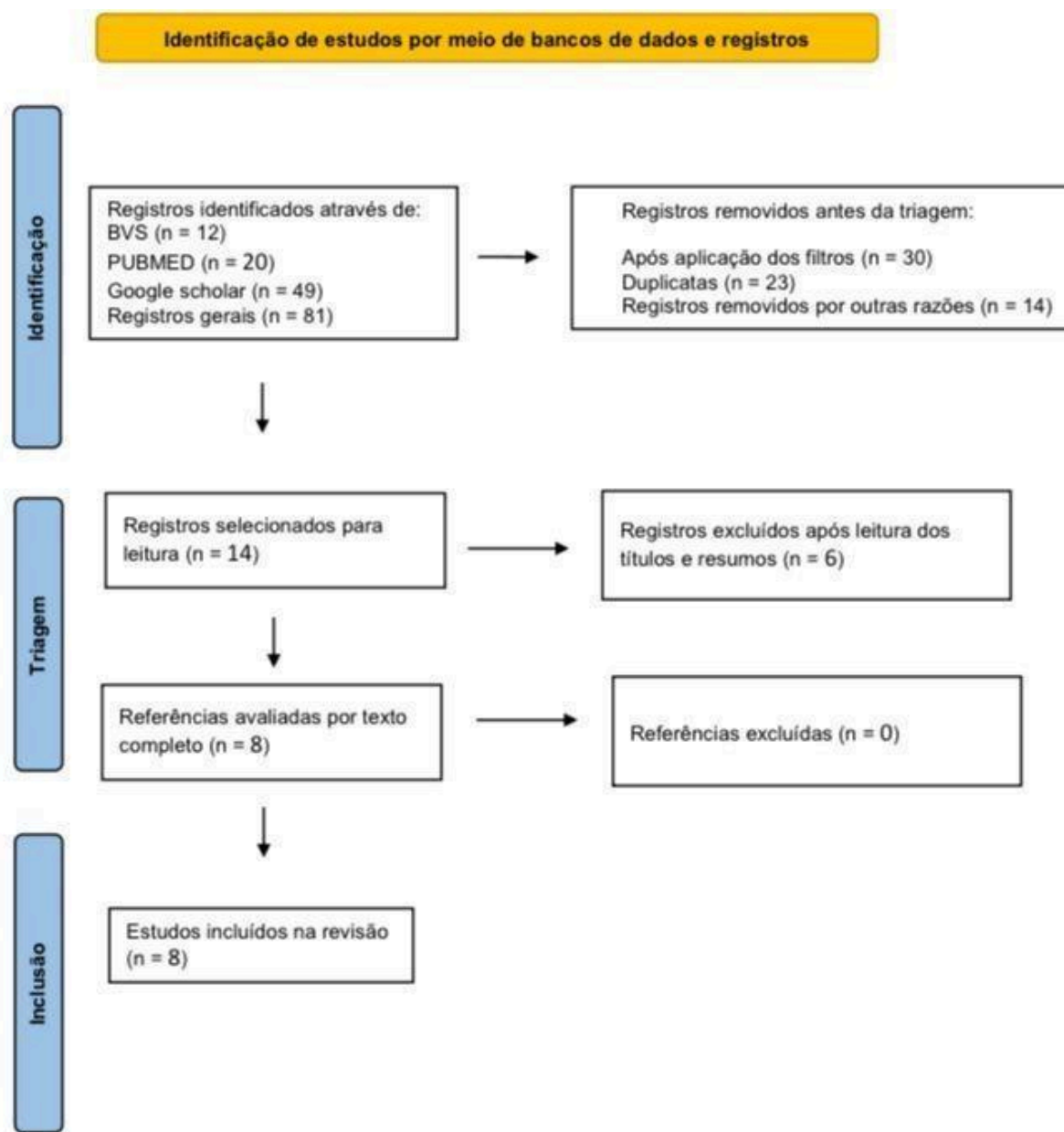
A busca inicial resultou em 81 registros. Após a remoção de duplicatas, aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura minuciosa dos títulos, resumos e textos completos, 08 estudos foram selecionados para compor a amostra final desta revisão.

A análise dos dados foi desenvolvida a partir da leitura analítica e interpretativa dos artigos incluídos, seguindo as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005), que envolvem:

(1) identificação do problema; (2) definição dos critérios de inclusão/exclusão; (3) coleta e categorização dos dados; (4) análise crítica do conteúdo; (5) interpretação dos achados; e (6) apresentação da síntese final. Os dados extraídos foram organizados em um quadro sinóptico que permitiu a categorização temática das contribuições de cada estudo selecionado.

Para garantir transparência e reprodutibilidade do processo de seleção, utilizou-se o fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), conforme demonstrado na Figura 1, que detalha as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão.

**Figura 1.** Fluxograma de seleção dos artigos no modelo instituído pelo PRISMA



**Fonte:** Autoria própria, 2025.

## RESULTADOS

Foram selecionados e analisados 08 artigos científicos publicados entre os anos de 2020 a 2024, que abordam a temática da humanização do parto, com ênfase no papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado. Os estudos foram classificados conforme seus



objetivos e metodologias, permitindo uma visão geral das contribuições científicas sobre o tema (Quadro 01).

A leitura analítica dos artigos permitiu organizar os dados em categorias mediante reconhecimento, seleção e ordenação das informações dos documentos que evidenciam as diferentes abordagens do tema, bem como os contextos de atuação dos profissionais de enfermagem, tendo em vista que as mesmas viabilizaram o entendimento e compreensão em relação ao papel do enfermeiro no parto humanizado.

**Quadro 01.** Características gerais dos artigos selecionados para estudo, no período de 2020 até 2024.

Título	Autor / Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras	Grisotti; Bourguignon (2020)	Mostrar como as trajetórias dessas pesquisadoras estão articuladas com a história do movimento pela humanização do parto e nascimento no Brasil e, a partir disso, identificar a posição ocupada por esses sujeitos no discurso em defesa da humanização.	Pesquisa qualitativa	As autoras demonstram que as pesquisadoras estudadas não apenas documentam, mas também participam ativamente da construção do movimento de humanização, sendo figuras centrais na consolidação do discurso e práticas nesse campo.
Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal	Moura <i>et al.</i> (2020)	Compreender a percepção de uma equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal acerca da assistência ao parto humanizado.	Pesquisa descritiva qualitativa	A equipe valorizou a escuta ativa, o respeito à autonomia da parturiente e a promoção de um ambiente acolhedor como pilares da humanização.
Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado	Silva <i>et al.</i> (2022)	Analisar a relevância do entendimento sobre a qualidade da assistência de enfermagem no parto e pós-parto e suas repercussões na saúde da mulher.	Revisão de literatura	A assistência qualificada e humanizada do enfermeiro impacta positivamente na saúde física e emocional da mulher, promovendo partos mais seguros e experiências positivas.



<p>Atuação do enfermeiro no parto humanizado: uma revisão integrativa</p>	<p>Santos (2023a)</p>	<p>Avaliar a atuação do enfermeiro no contexto do parto humanizado.</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>Concluiu-se que o enfermeiro desempenha papel crucial na promoção do parto humanizado, sendo responsável por garantir a escuta qualificada, o protagonismo da gestante e a humanização do ambiente.</p>
<p>Atuação do enfermeiro no parto humanizado</p>	<p>Donda ; Freitas (2023)</p>	<p>Analisar a importância da humanização do parto, com foco no papel do enfermeiro obstetra, nas práticas integrativas e complementares (PICs), e na desmedicalização do parto, valorizando o processo natural e fisiológico do nascimento. A pesquisa também visa destacar como essas práticas promovem um cuidado mais integral à gestante.</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>A revisão aponta que o enfermeiro obstetra tem papel essencial na promoção de um parto mais humanizado, com o uso de PICs e respeito à fisiologia do parto, proporcionando mais autonomia à gestante.</p>
<p>O papel do enfermeiro no incentivo ao parto normal e uso de métodos não farmacológicos</p>	<p>Silva <i>et al.</i> (2024a)</p>	<p>Discorrer acerca do papel do enfermeiro no incentivo ao parto normal e uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor.</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>Os resultados mostram que os enfermeiros são agentes ativos na promoção do parto normal e no uso de métodos como massagens, banhos mornos e mudanças de posição para o alívio da dor, respeitando as preferências das mulheres.</p>



O papel do enfermeiro no parto humanizado	Silva <i>et al.</i> (2024b)	Descrever o papel do enfermeiro no parto humanizado com base na literatura disponível	Revisão de literatura	O estudo evidenciou que o enfermeiro atua de forma fundamental no apoio físico e emocional à mulher, promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso, essencial para um parto humanizado.
Parto humanizado: percepção de enfermeiros obstétricos à luz do cuidado transpessoal	Galvão <i>et al.</i> (2024)	Verificar a influência da prática humanizada na assistência ao parto através da ótica dos enfermeiros obstetras em uma maternidade de alto risco	Estudo qualitativo	Os enfermeiros relataram que o cuidado humanizado melhora a experiência da parturiente, fortalece o vínculo profissional-paciente e contribui para a redução de intervenções desnecessárias.

**Fonte:** Autoria própria, 2025.

## DISCUSSÃO

### AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO

Antes da medicalização, o parto era realizado predominantemente em domicílio e conduzido por parteiras, sendo reconhecido como um evento natural e centrado na mulher. Com o avanço do século XX, esse processo foi institucionalizado e transferido para o ambiente hospitalar, o que trouxe benefícios no manejo de complicações, mas também gerou perda do protagonismo feminino e aumento de intervenções desnecessárias (Nascimento *et al.*, 2019). Em resposta a essa realidade, surge o movimento pelo parto humanizado, que busca resgatar a autonomia da mulher e adotar práticas respeitosas à sua individualidade e bem-estar (Santos, 2023a).

Além disso, é importante reconhecer que a humanização do parto no Brasil não se trata



apenas de uma prática assistencial, mas de um movimento construído historicamente por pesquisadoras e profissionais comprometidas com a transformação do modelo obstétrico tradicional. Conforme Grisotti e Bourguignon (2020), as trajetórias dessas pesquisadoras foram fundamentais para consolidar o discurso e as práticas da humanização, atuando não só como estudiosas, mas como agentes ativas na formulação de políticas e diretrizes voltadas ao cuidado respeitoso e centrado na mulher.

No contexto da enfermagem, torna-se imprescindível o conhecimento e a aplicação dos princípios do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que assegura direitos fundamentais, como acesso à maternidade de referência, atendimento digno e humanizado desde o pré-natal até o puerpério, além de cuidados seguros e eficazes também ao recém-nascido (Monteiro *et al.*, 2020).

A atuação do enfermeiro no contexto do parto humanizado tem se mostrado essencial para garantir uma experiência positiva e respeitosa à mulher. De acordo com Silva *et al.* (2024b), o enfermeiro exerce um papel central ao oferecer suporte físico e emocional durante o trabalho de parto, promovendo um ambiente acolhedor, seguro e livre de violências obstétricas. Esse cuidado atento e empático permite que a mulher se sinta ouvida e protagonista do seu processo de parto, o que reforça os princípios do modelo humanizado. A literatura aponta ainda que a presença contínua do profissional de enfermagem ao lado da parturiente favorece a adoção de práticas baseadas em evidências, como o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor e a valorização do tempo fisiológico do parto.

Complementando essa perspectiva, Galvão *et al.* (2024) destacam que os enfermeiros obstetras percebem a prática humanizada como um diferencial que transforma a experiência do parto, tanto para a mulher quanto para o profissional. Os relatos apontam que a abordagem centrada no cuidado transpessoal contribui para o fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e parturiente, promovendo segurança emocional e confiança no processo de nascimento. Além disso, a humanização tem sido associada à redução de intervenções desnecessárias, como cesarianas sem indicação clínica, reforçando o papel do enfermeiro como defensor dos direitos reprodutivos e da autonomia da mulher. Esses achados reforçam a importância da qualificação profissional e da sensibilidade ética no exercício da enfermagem obstétrica.

O apoio contínuo da equipe de enfermagem, a utilização de métodos não invasivos e a criação de um ambiente acolhedor são estratégias que fortalecem a autonomia da gestante e



contribuem para a qualidade da assistência. A Rede Alyne, que substituiu a Rede Cegonha, complementa o PHPN ao oferecer uma rede de cuidados que contempla o planejamento reprodutivo, o pré-natal, o parto e o puerpério, com foco na integralidade e na segurança materno-infantil (Ribeiro *et al.*, 2024). Com a consolidação dessas políticas públicas e o envolvimento qualificado dos enfermeiros, é possível transformar o cenário obstétrico brasileiro. A capacitação contínua e a prática baseada em evidências são fundamentais para garantir avanços na assistência humanizada ao parto (Moura *et al.*, 2020).

De acordo com Silva *et al.* (2021), a humanização do parto não se resume à redução de intervenções, mas inclui a construção de um ambiente acolhedor que atenda às necessidades físicas e emocionais da gestante. Esse cuidado contínuo, que se estende do pré-natal ao pós-parto, deve priorizar a autonomia, segurança e satisfação da mulher.

A qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro durante o parto e o pós-parto está diretamente relacionada ao bem-estar físico e emocional da mulher. Segundo Silva *et al.* (2022), quando essa assistência é pautada em princípios humanizados, os resultados tendem a ser mais positivos, tanto em termos de segurança clínica quanto na percepção subjetiva da mulher sobre sua experiência de parto. A atuação do enfermeiro, nesse contexto, ultrapassa o cuidado técnico, sendo fundamental para criar um ambiente de confiança, escuta ativa e respeito às escolhas da parturiente. Essa abordagem promove não apenas partos mais seguros, mas também experiências mais dignas e fortalecedoras para a mulher, impactando positivamente em sua saúde mental no puerpério e na construção do vínculo com o recém-nascido.

O Ministério da Saúde, ao lançar o PHPN em 2000, estabeleceu diretrizes para qualificar o atendimento pré-natal e reduzir a morbimortalidade materna e neonatal. O programa valoriza o protagonismo da mulher e o respeito às suas decisões, reafirmando seus direitos em relação ao parto (Silva *et al.*, 2024a).

A estrutura física e organizacional das instituições de saúde também exerce influência direta na efetivação do parto humanizado. Espaços adequados, com luz suave, ambiente limpo e acolhedor, possibilidade de musicoterapia e acesso a banheiras ou piscinas são medidas que favorecem uma experiência positiva e respeitosa (Leal; Cifuentes, 2016).

## AUTONOMIA DA MULHER E AS PRÁTICAS REALIZADAS PELO ENFERMEIRO



A atuação do enfermeiro no contexto do parto humanizado transcende a assistência técnica. É pautada por uma abordagem integral e acolhedora, em que o enfermeiro atua como mediador entre as necessidades da mulher e as condutas institucionais. A escuta qualificada, o respeito às escolhas da parturiente e o estabelecimento de um vínculo de confiança são práticas essenciais para garantir segurança e bem-estar (Donda; Freitas, 2023).

A autonomia da mulher durante o parto deve ser promovida como um direito fundamental, especialmente com o apoio do enfermeiro. Esse profissional é responsável por oferecer informações claras e promover um ambiente no qual a parturiente possa fazer escolhas conscientes. A liberdade de posição, a escolha do acompanhante, o uso de práticas integrativas e complementares (PICs) e o respeito às preferências individuais são ações que refletem diretamente o empoderamento feminino (Donda; Freitas, 2023; Silva *et al.*, 2024b).

Ademais o enfermeiro contribui significativamente para a prevenção da violência obstétrica, por meio de uma assistência ética e humanizada. A construção de um vínculo de confiança e o suporte emocional reduzem a ansiedade da mulher e favorecem uma experiência positiva (Silva *et al.*, 2021).

O uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor é uma prática que reforça a humanização do parto. Técnicas como massagens, banhos mornos, aromaterapia, musicoterapia, exercícios respiratórios e liberdade de movimento são eficazes na promoção do conforto e do relaxamento (Barbosa; Salazar; Souza, 2023; Mascarenhas *et al.*, 2019). Esses métodos devem ser individualizados, respeitando as preferências da parturiente (Klein; Gouveia, 2022).

Segundo Duarte *et al.* (2021), o banho de aspersão destaca-se como uma das estratégias mais utilizadas pelas mulheres, com efeitos positivos na regulação das contrações e na redução da dor. Para que essas práticas sejam aplicadas com eficácia, é essencial que os profissionais de enfermagem recebam capacitação adequada e estejam aptos a adaptar o cuidado às necessidades de cada mulher. Dessa forma, a atuação do enfermeiro é essencial para garantir um parto humanizado, seguro e respeitoso. Sua presença fortalece a autonomia da mulher, promove cuidados baseados em evidências e assegura a dignidade no processo de nascimento (Ferreira *et al.*, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante dos resultados obtidos na presente revisão integrativa, evidencia-se que o enfermeiro exerce um papel fundamental na promoção do parto humanizado, atuando como facilitador de um cuidado centrado na mulher, que prioriza sua autonomia, dignidade e bem-estar físico e emocional. Sua atuação é essencial desde o pré-natal, passando pelo trabalho de parto, parto e puerpério, proporcionando um atendimento baseado em práticas seguras, acolhedoras e respaldadas por evidências científicas.

O estudo revelou que a presença do enfermeiro no contexto do parto humanizado contribui significativamente para a redução de intervenções desnecessárias, promove o protagonismo da mulher no processo de nascimento e previne situações de violência obstétrica. Além disso, destaca-se o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, como massagens, banhos mornos, exercícios respiratórios e liberdade de posição, os quais favorecem uma experiência de parto mais confortável e positiva.

Conclui-se que, para garantir uma assistência de qualidade, é indispensável que os profissionais de enfermagem estejam capacitados, atualizados e comprometidos com os princípios das políticas públicas, como o PHPN e a Rede Alyne. A efetiva implementação dessas diretrizes, aliada a uma prática empática, ética e humanizada, é capaz de transformar a realidade obstétrica, promovendo não apenas melhores desfechos maternos e neonatais, mas também fortalecendo os direitos e a autonomia das mulheres.

Por fim, este trabalho reforça a importância da atuação do enfermeiro na consolidação de um modelo de assistência obstétrica mais humanizado, que respeite as escolhas da mulher, valorize o parto como um evento fisiológico e garanta um cuidado integral, seguro e digno.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M.; SALAZAR, R. S.; SOUZA, M. F. Técnicas não farmacológicas no parto humanizado. *Revista de Enfermagem Obstétrica*, v. 17, n. 2, p. 67–74, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/SfvvfycwrH64ZDQKWq7NMJK/> Acesso em: 25 fev. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) – (2022b). Brasília, 2022. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de Indicadores da Atenção Básica – (2022a). Brasília, 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/>. Acesso em: 21 abr. 2025.



BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento – PHPN. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso: 21 abr. 2025.

DONDA, A. C.; FREITAS, M. S. Atuação do enfermeiro obstetra e práticas integrativas no parto humanizado. *Revista Cuidar*, v. 2, n. 1, p. 15–23, 2023. Disponível em: [https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2024/anais/arquivos/0660\\_0207\\_01.pdf](https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2024/anais/arquivos/0660_0207_01.pdf) Acesso em: 2 mar. 2025

DUARTE, Regina; SILVA, Camila Albuquerque; FRASSOM, Anna; NOGUEIRA, Monica Bimbatti; GABRIELLONI, Maria Cristina. Banho de aspersão como método de alívio da dor no parto. *Revista Brasileira de Enfermagem Obstétrica*, v. 8, n. 4, p. 245–252, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cobeeon/64749-uso-do-banho-de-aspersao-associado-a-bola-suica-como-metodo-de-alivio-da-dor-na-fase-ativa-do-trabalho-de-parto/> Acesso em: 14 abr. 2025

FERREIRA, Paulina Kurcgant. Capacitação de enfermeiros para aplicação de métodos não farmacológicos no parto. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 8, n. 2, p. 211–218, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/573108/1/A%20Enfermagem%20Centrada%20na%20Investiga%C3%A7%C3%A3o%20Cient%C3%ADfica%203.pdf> Acesso em: 2 mar. 2025

FREITAS, M. S.; DONDA, A. C. O protagonismo do enfermeiro obstetra no parto humanizado. *Revista de Saúde*, v. 5, n. 1, p. 22-30, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/233> Acesso em: 28 abr. 2025

GALVÃO, Kayo Elmano Costa da Ponte; LIRA, Roseane Lustosa de Santana; CORRÊA, Rita da Graça Carvalhal Frazão; FILHO, Rivaldo Lira; TORRES, Janete Brasil; FAÇANHA, Luciano da Silva. Parto humanizado: percepção de enfermeiros obstétricos à luz do cuidado transpessoal. *Revista Enfermagem Humanizada*, v. 13, n. 2, p. 100–108, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5056> Acesso em: 6 mar. 2025

GRISOTTI, A. M.; BOURGUIGNON, M. A humanização do parto no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. *Revista de Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 1, p. 44-53, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/zZddht4v88Y6Vz84frYyj7Q/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 mai. 2025

KLEIN, K. M.; GOUVEIA, C. B. Preferências da mulher no trabalho de parto: escolha dos métodos não farmacológicos. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 44, n. 2, p. 115–122, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/Mv4rQpcxTkJSZwrwM9JTRjk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 1 jun. 2025

LEAL, G. S.; CIFUENTES, J. R. Parto humanizado: diretrizes para ambientes adequados. *Revista Saúde Pública*, v. 32, n. 3, p. 199–205, 2016. Disponível em:



[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf)  
Acesso em: 28 jun. 2025

MASCARENHAS, M. D. M. et al. Métodos não farmacológicos no trabalho de parto: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, supl. 3, p. 88–93, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/y6DsCXHqtTT6qNvcBYMwgsn/> Acesso em: 28 jun. 2025

MONTEIRO, D. A. et al. Parto humanizado no Brasil: realidade ou utopia? *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 4, p. e20200383, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JQVbGPcVFfy8PdNkYgJ6ssQ/> Acesso em: 5 mai. 2025

MOURA, M. E. et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 94, p. 1–7, 2020. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/humanizacao-do-parto-na-perspectiva-da-equipe-de-enfermagem-de-um-centro-de-parto-normal/> Acesso em: 6 mar. 2025

NASCIMENTO, M. H. et al. Histórico da medicalização do parto no Brasil. *Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 26, n. 2, p. 531–548, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/XP3PRhKTFf6JWRC6xkYfQdJ/> Acesso em: 6 mar. 2025

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Recomendações da OMS para cuidados durante o parto para uma experiência de parto positiva. Genebra: OMS, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/15-2-2018-oms-emite-recomendacoes-para-estabelecer-padroao-cuidado-para-mulheres-gravidas-e> Acesso em: 23 mar. 2025

RATTNER, D. *Humanização na atenção ao parto no Brasil: a construção de um campo de saber-prática*. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, n. supl.1, p. 595-599, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/m7dC74rXdMZqBXJH7p7Ljrh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 mar. 2025

RIBEIRO, D. C. et al. Rede Alyne: avanços e desafios na política de atenção obstétrica no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 48, n. 134, p. 44–56, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Zb4zdRNNnK6kKb9wTFsGdTC> Acesso em: 14 mai. 2025

SANTOS, G. R. dos. Atuação do enfermeiro no parto humanizado: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual*, v. 96, p. 89-95, (2023a). Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/662a9cc8-85a1-453c-aed8-88a6692794da> Acesso em: 17 mai. 2025

SILVA, A. F. et al. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado. *Revista Saúde e Ciência*, v. 11, n. 3, p. 44–51, 2022. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349> Acesso em: 18 mai. 2025

SILVA, A. M. et al. Assistência de enfermagem no parto: práticas humanizadas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, p. e20201234, 2021. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/reben/i/2021.v74n1/> Acesso em: 18 mai. 2025

SILVA, A. M. et al. O papel do enfermeiro no incentivo ao parto normal e uso de métodos não farmacológicos. *Revista de Enfermagem Obstétrica*, v. 3, n. 2, p. 11–18, (2024a). Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/10822> Acesso em: 24 mai. 2025

SILVA, F. V. da; SILVA, M. et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, v. 24, n. 1, p. 31–38, (2024b) Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20240609\\_104546.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20240609_104546.pdf) Acesso em: 24 mai. 2025

VELHO, M. B. et al. O enfermeiro e o parto humanizado: contribuições para o cuidado obstétrico. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 2, n. 2, p. 234-242, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dfNt7rwTQn7p63DYNMTC99q/> Acesso em: 11 mai. 2025

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, [S.l.], v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 24 jun 2025